‘

Asociación de Universidades GRUPO MONTEVIDEO

UNICAMP

ProEC Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

RODAS DE CONVERSA: DO PORTUGUÊS À AUTONOMIA

REICHERT, Douglas Welter[1], REDIN, Giuliana[2]

[1]Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Curso de Relações Internacionais; [2] Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Direito, Curso de Direito. dglsrchrt@gmail.com.

Resumo: A linguagem é, discutivelmente, uma das principais barreiras ao acesso e à efetivação dos direitos de migrantes e refugiados. Cientes desta problemática, as Rodas de Conversa de língua portuguesa do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional (Migraidh-UFSM) são ofertadas desde o ano de 2015. O princípios básicos dessa atividade dizem respeito ao fortalecimento de vínculos e à geração de autonomia, sendo implementados a partir de uma metodologia de ensino freireana, capaz de mobilizar (e entretecer) os saberes dos sujeitos migrantes em um esforço intercultural (PETRY; SOUZA, 2020). Visamos, com isso, não somente o ensino da língua, mas a proposição de espaços confortáveis para a circulação de suas subjetividades, bem como, o fortalecimento de redes de apoio. O movimento empreendido por essa prática, portanto, visa a se contrapor às percepções do fenômeno migratório atreladas exclusivamente à economia (REDIN, 2013) – enxergando-os como commodities em circulação, como trabalhadores potenciais que se esgotam após o uso – ou à segurança (REDIN, 2013; REDIN, 2022) – posicionando-os no lugar de ameaça à ordem instituída, como dotados de um perigo imanente. As atividades se dão semanalmente – nas terças e quintas – com duração de pouco mais de uma hora, contemplando facilitadores e migrantes de diversas origens e formações socio-culturais. Três dos principais desafios enfrentados atualmente – em 2023 – nas Rodas de Conversa são: a) a coexistência de diversos níveis de português, o que implica na mobilização de diferentes ferramentas metodológicas; b) a incomunicabilidade em alguns idiomas por parte de participantes e facilitadores; e c) restrições de ordem prática na vida dos migrantes – como se adequar aos horários, frequentar as rodas em detrimento de outras atividades e, inclusive, dinâmicas de ordem familiar. Por hora, porém, o movimento de posicionar o ensino em função não de regras fixas, mas do reconhecimento da complexidade da condição migratória vem nos permitindo lidar com dificuldades de tal ordem, de modo que sigamos conseguindo efetivar, em linhas gerais, nossos objetivos. As Rodas de Conversa são, em suma, um espaço de socialização intercultural voltado à construção de saberes partilhados e geração de autonomia.

Palavras-chave: rodas de conversa; português como língua de acolhimento; migrações.

Financiamento: FIEX-PRE UFSM.

Referências Bibliográficas: PETRY, R. M.; SOUZA, J. C. **Rodas de conversa: a língua para o acolhimento do sujeito imigrante**. In: REDIN, G. (Org.) Migrações Internacionais: Experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil: Santa Maria: Editora UFSM, 2020. p. 86-101. // REDIN, Giuliana. **Direito de imigrar: direitos humanos e espaço público**. Florianópolis: Conceito, 2013 // REDIN, Giuliana. **Psicologia Social da Vulnerabilidade do Migrante Internacional**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2022.

Eixo temático: 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão